



Desafios e Percepções dos Empresários de Ouro Preto

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

Diretoria de Estudos Econômicos | estudos.economicos@ouropreto.mg.gov.br

30 de junho, 2026

Resumo

Este estudo analisou a percepção dos empresários de Ouro Preto acerca do ambiente de negócios local, buscando identificar os principais desafios, oportunidades e características que influenciam o desenvolvimento das atividades empresariais no município. A partir da coleta e sistematização das respostas, foi possível traçar um panorama abrangente que considera tanto aspectos estruturais quanto fatores conjunturais. Os resultados evidenciam que o ambiente de negócios é marcado por desafios relevantes, especialmente nas áreas financeira e tributária, bem como na disponibilidade de mão de obra qualificada. Ao mesmo tempo, destacam-se fatores positivos importantes, como o potencial turístico, a diversidade de público e o dinamismo do mercado local. A análise também revela uma predominância de empreendimentos de pequeno porte, com estruturas reduzidas e forte presença no setor de comércio e serviços. De forma geral, o estudo aponta para um cenário heterogêneo, no qual oportunidades e limitações coexistem. As percepções levantadas oferecem subsídios importantes para o direcionamento de políticas públicas e iniciativas voltadas ao fortalecimento do ambiente de negócios no município.

Sumário

1	Introdução	3
2	Metodologia	4
3	Perfil dos Respondentes e das Empresas	5
4	Resultados e Análises	9
4.1	Principais Dificuldades Enfrentadas	9
4.2	Pontos Positivos de Empreender em Ouro Preto	11
4.3	Pontos Negativos de Empreender em Ouro Preto	14
4.4	Mão de Obra e Qualificação Profissional	16
4.5	Disposição para Qualificação e Parcerias	20
5	Considerações Finais	23
6	Referências	25
7	Anexo	27

1 Introdução

O empreendedorismo tem ocupado um papel cada vez mais importante na economia brasileira, sendo responsável pela geração de empregos, renda e movimentação das atividades econômicas em diferentes regiões do país. Nos últimos anos, o Brasil registrou um crescimento significativo no número de novos negócios e alcançou, em 2024, uma das maiores taxas de empreendedorismo dos últimos anos. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), cerca de 47 milhões de brasileiros estavam envolvidos em algum tipo de atividade empreendedora, seja de forma formal ou informal. Esse cenário demonstra tanto a busca por novas oportunidades quanto a necessidade de geração de renda diante das transformações econômicas e do mercado de trabalho.

Apesar desse crescimento, empreender no Brasil ainda envolve diversos desafios. Questões como elevada carga tributária, burocracia, dificuldades de acesso ao crédito, instabilidade econômica e escassez de mão de obra qualificada fazem parte da realidade enfrentada por muitos empresários. Além disso, as mudanças no comportamento do consumidor, o avanço das ferramentas digitais e o aumento da competitividade têm exigido dos empreendedores maior capacidade de adaptação, planejamento e inovação para manter seus negócios ativos e competitivos (SEBRAE, 2025).

No contexto de Ouro Preto, essas questões ganham características próprias. Por se tratar de um município com forte presença dos setores de comércio, serviços e turismo, fatores como sazonalidade, circulação de turistas e estudantes, dinâmica do mercado de trabalho e limitações estruturais da cidade acabam influenciando diretamente o funcionamento das empresas locais. Ao mesmo tempo, a relevância histórica, cultural e turística do município também cria oportunidades importantes para diferentes tipos de empreendimentos.

Nesse sentido, compreender a percepção dos empresários sobre o ambiente de negócios local se torna fundamental para identificar os principais desafios, demandas e potencialidades do município. A análise dessas percepções permite compreender com maior profundidade a realidade econômica local e contribui para o desenvolvimento de ações, projetos e políticas públicas mais alinhadas às necessidades dos empreendedores de Ouro Preto.

Para facilitar a organização das informações, o documento está estruturado em cinco seções: (1) Introdução; (2) Metodologia; (3) Perfil dos Respondentes e das Empresas; (4) Resultados e Análises; e (5) Considerações Finais.

Fernanda Abreu ¹

Emanuela Balbino ²

Gabriel Fagundes ³

¹Estatística pela UFOP; atua como Diretora de Estudos Econômicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia.

²Graduanda em Ciências Econômicas e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos.

³Graduando em Ciências Econômicas e estagiário na Diretoria de Estudos Econômicos.

2 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, de natureza descritiva, com abordagem mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. A estratégia metodológica adotada permitiu captar tanto informações objetivas, por meio de questões estruturadas, quanto percepções, opiniões e experiências dos respondentes, obtidas a partir de perguntas abertas.

O estudo buscou compreender melhor a realidade do ambiente de negócios em Ouro Preto a partir da percepção dos próprios empresários. Nesse sentido, procurou-se identificar o perfil das empresas participantes, considerando aspectos como tempo de atuação, porte, setor econômico e número de funcionários, além de mapear as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores no desenvolvimento de suas atividades.

Também foram analisados os principais pontos positivos e negativos de empreender no município, as dificuldades relacionadas à contratação de mão de obra qualificada e as áreas com maior demanda por profissionais. Além disso, buscou-se identificar possíveis lacunas na oferta de cursos de formação e qualificação profissional, bem como avaliar o interesse dos empresários em apoiar iniciativas de capacitação, seja por meio da liberação de funcionários em horário de trabalho ou da disponibilização de espaços e equipamentos para realização de cursos e treinamentos.

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2025 a abril de 2026, contemplando um total de 251 respondentes. O público-alvo foi composto por empresários com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo, atuantes no município de Ouro Preto.

A obtenção das respostas ocorreu por meio de duas estratégias complementares: aplicação de formulário online, com divulgação em canais digitais, e realização de coleta em campo, com o objetivo de ampliar o alcance do estudo e garantir maior diversidade de participantes. Essa combinação de métodos contribuiu para a obtenção de um conjunto de dados mais abrangente e representativo do contexto empresarial local.

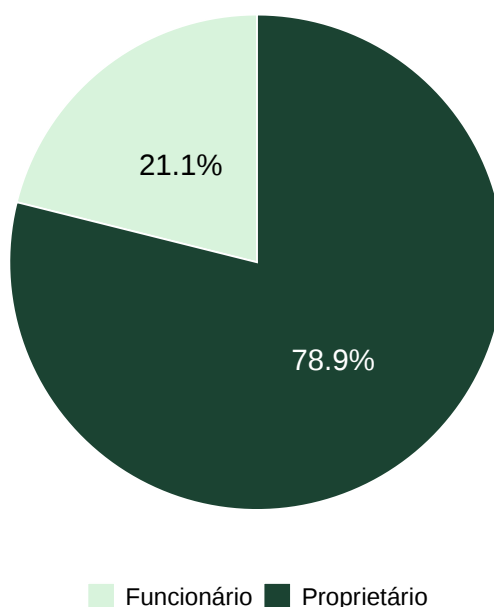
Após a coleta, os dados foram organizados, tratados e analisados, possibilitando a sistematização das informações e a identificação dos principais desafios, percepções e demandas dos empresários do município.

3 Perfil dos Respondentes e das Empresas

Para compreender melhor os resultados apresentados ao longo deste relatório, é importante conhecer o perfil dos empresários que participaram da pesquisa. Esse panorama inicial ajuda a contextualizar as análises e entender de que realidade partem as percepções, desafios e experiências relatadas pelos respondentes.

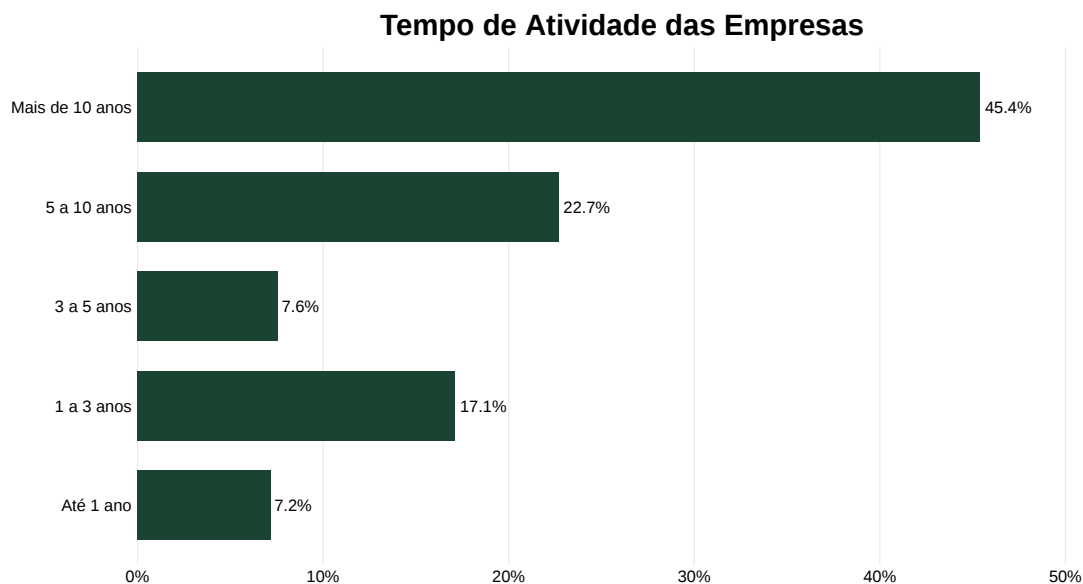
Em relação à posição ocupada no empreendimento, a maior parte dos participantes é formada por proprietários dos negócios, que representam 78,9% da amostra, enquanto 21,1% correspondem a pessoas que atuam em outras funções. Esse dado é importante porque mostra que grande parte das respostas vem de pessoas diretamente envolvidas na gestão e na rotina das empresas, acompanhando de perto as dificuldades, demandas e decisões do dia a dia.

Vínculo do Respondente com a Empresa



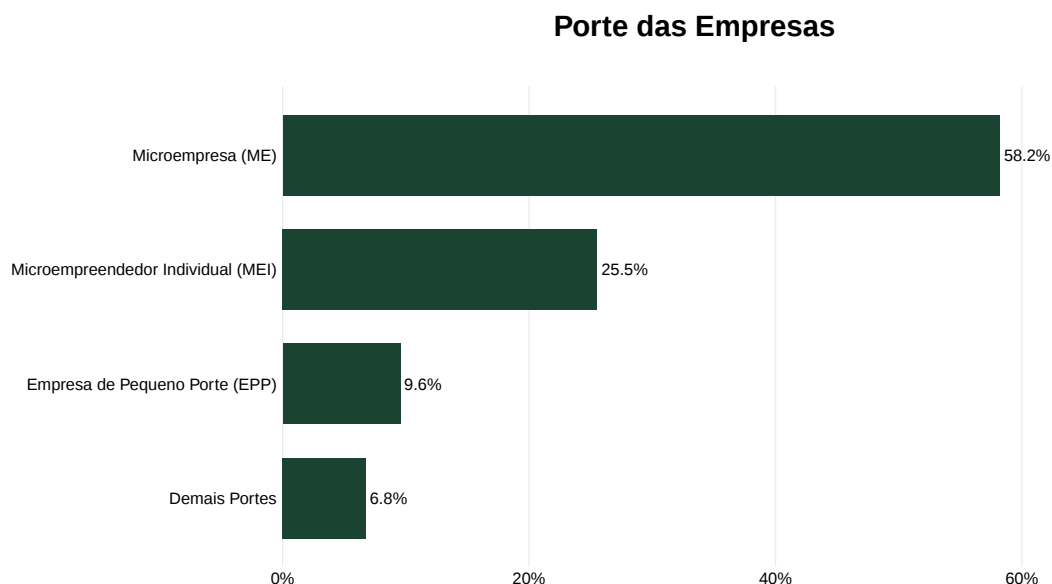
Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

No que se refere ao tempo de atuação, observa-se a presença predominante de negócios já consolidados no município. Quase metade dos empresários (45,4%) atua há mais de 10 anos, enquanto 22,7% possuem entre 5 e 10 anos de atividade. Ao mesmo tempo, também há participação de empreendimentos mais recentes, com 17,1% entre 1 e 3 anos de funcionamento, 7,6% entre 3 e 5 anos e 7,2% com até 1 ano de atividade. Esse cenário demonstra um ambiente empresarial marcado tanto pela experiência quanto pela renovação gradual de novos negócios.



Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

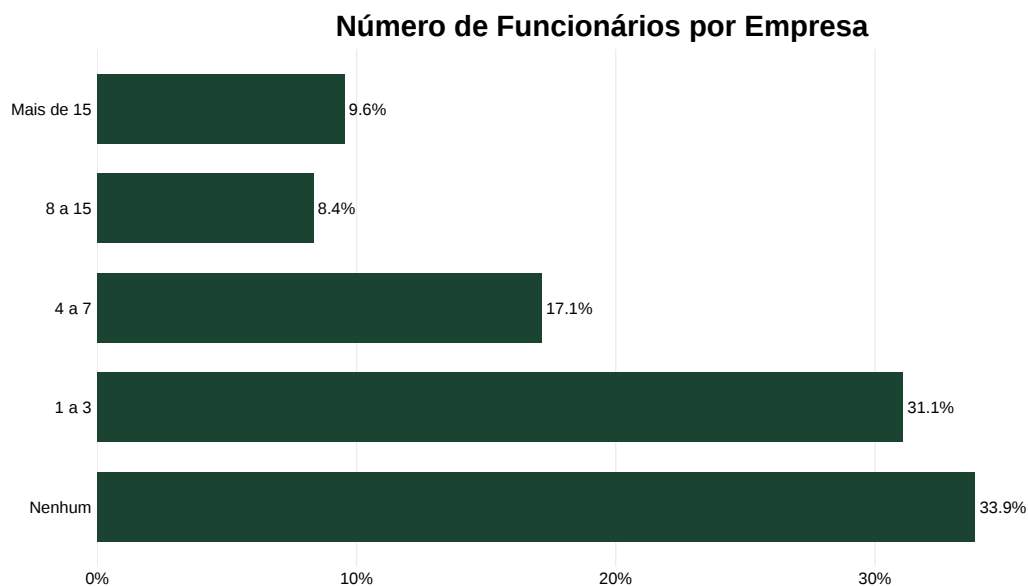
Quanto ao porte das empresas, predominam empreendimentos de menor escala. As Microempresas (ME) representam 58,2% dos respondentes, seguidas pelos Microempreendedores Individuais (MEI), com 25,5%. Já as Empresas de Pequeno Porte (EPP) correspondem a 9,6%, enquanto os demais portes somam 6,8%. Esse perfil é compatível com a estrutura empresarial do município, conforme apontado em estudos anteriormente elaborados pela Diretoria de Estudos Econômicos, que mostram que aproximadamente 85% das empresas ativas em Ouro Preto são classificadas como Microempreendedor Individual (MEI) ou Microempresa (ME), evidenciando a forte presença dos pequenos negócios na economia local.



Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

O número de funcionários reforça esse padrão. Uma parcela significativa dos empresários afirmou não possuir colaboradores (33,9%), enquanto 31,1% empregam entre 1 e 3 pessoas. As demais

faixas aparecem com menor participação: 17,1% possuem entre 4 e 7 funcionários, 8,4% entre 8 e 15 e 9,6% contam com mais de 15 colaboradores. Esse cenário está diretamente relacionado à predominância de MEIs e microempresas entre os respondentes, já que é comum que negócios desse porte funcionem com estruturas reduzidas ou até mesmo apenas com o próprio proprietário.



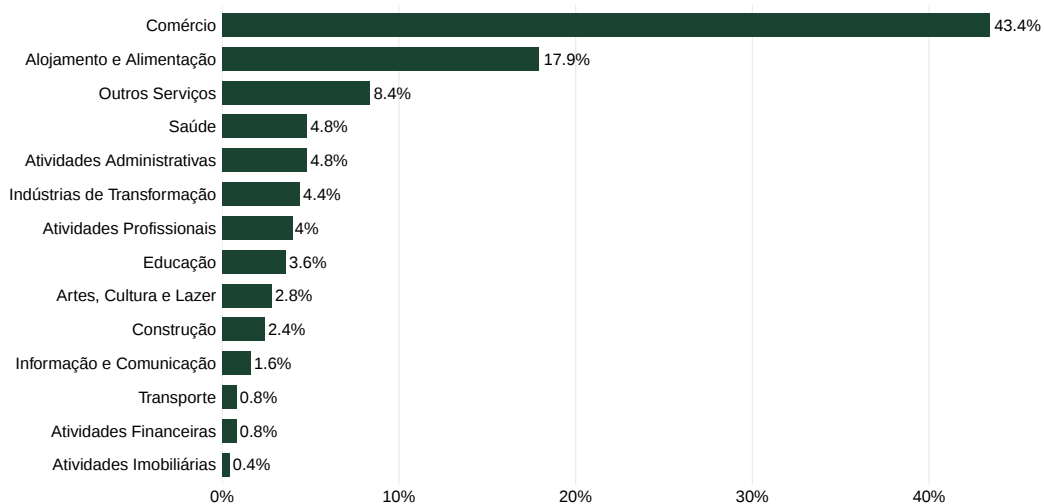
Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

Em relação aos setores de atuação, o Comércio aparece como principal segmento entre os respondentes, concentrando 43,4% dos empreendimentos participantes. Em seguida, destaca-se o setor de Alojamento e Alimentação, com 17,9%, evidenciando a relevância das atividades ligadas ao turismo e aos serviços na economia local.

Os demais setores aparecem de forma mais distribuída, como Outros Serviços (8,4%), Atividades Administrativas e Saúde (4,8% cada), Indústrias de Transformação (4,4%) e Atividades Profissionais (4%). Também estão presentes áreas como Educação (3,6%), Artes, Cultura e Lazer (2,8%) e Construção (2,4%), ainda que com menor participação. Já setores como Informação e Comunicação (1,6%), Atividades Financeiras e Transporte (0,8%) e Atividades Imobiliárias (0,4%) representam parcelas mais reduzidas da amostra.

De maneira geral, o perfil dos respondentes mostra uma forte presença de empresas ligadas ao comércio e aos serviços, especialmente aquelas relacionadas ao turismo, atividade que ocupa papel central na dinâmica econômica de Ouro Preto.

Setor de Atividade das Empresas



Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4 Resultados e Análises

Depois de compreender o perfil dos empresários participantes da pesquisa, torna-se possível analisar de forma mais aprofundada as percepções levantadas sobre o ambiente de negócios em Ouro Preto. As respostas reunidas ao longo do estudo permitem identificar os principais desafios enfrentados no cotidiano das empresas, além de evidenciar oportunidades, demandas e características que ajudam a compreender melhor a dinâmica econômica local.

4.1 Principais Dificuldades Enfrentadas

As respostas da pesquisa evidenciam que os empresários de Ouro Preto enfrentam diferentes desafios no dia a dia dos negócios, envolvendo desde questões financeiras e dificuldades de contratação até problemas relacionados à infraestrutura, gestão e competitividade do mercado. Muitos desses obstáculos não se limitam à realidade local, estando também presentes em diferentes regiões de Minas Gerais e do Brasil, especialmente entre micro e pequenas empresas.

As dificuldades relacionadas à Mão de Obra e Qualificação (28,8%) aparecem de forma bastante recorrente nas respostas. Muitos participantes relatam dificuldade para encontrar profissionais qualificados, comprometidos e preparados para as demandas do mercado. Também são frequentes as queixas sobre baixa responsabilidade, dificuldades no atendimento ao público, pouca disposição para aprender e alta rotatividade de funcionários. Esse cenário acompanha uma tendência observada em Minas Gerais e na região Sudeste, onde a contratação de mão de obra qualificada tem sido apontada como um dos principais desafios para as empresas, em razão da escassez de profissionais especializados, da concorrência por talentos e da necessidade constante de investimentos em capacitação (NASCIMENTO; RESENDE, 2025). Além disso, alguns respondentes afirmam existir dificuldade até mesmo para atrair candidatos ou realizar entrevistas, indicando um desequilíbrio entre a demanda das empresas e a disponibilidade de trabalhadores.

No eixo Financeiro e Tributário (28,2%), predominam relatos relacionados ao peso dos impostos e aos custos necessários para manter os negócios funcionando. A elevada carga tributária aparece como uma das principais reclamações dos empresários, acompanhada de críticas à burocracia e à complexidade dos processos de regularização. As dificuldades relatadas em Ouro Preto acompanham um cenário observado em todo o país. Segundo análise publicada pela Forbes Brasil (2023), o Brasil está entre os países que mais tributam empresas no mundo, situação agravada pela complexidade do sistema tributário e pelas frequentes alterações na legislação, fatores que impactam diretamente a competitividade e a capacidade de planejamento dos negócios. Essa percepção também se reflete nas respostas dos empreendedores do município, que relatam dificuldades para lidar com custos operacionais elevados e manter a sustentabilidade financeira das empresas, especialmente em períodos de menor movimento. O acesso ao crédito também aparece como um desafio recorrente. Levantamento realizado pelo SEBRAE em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que apenas quatro em cada dez empreendedores conseguiram obter empréstimos bancários em 2023. Em Ouro Preto, esse cenário se manifesta nas frequentes menções aos juros elevados, à dificuldade de acesso a financiamento e aos obstáculos para manter capital de giro. Da mesma forma, muitos empresários destacam os altos custos fixos, especialmente aluguel e IPTU, como fatores que comprometem a manutenção e o crescimento dos negócios. De maneira geral, os relatos mostram como desafios estruturais da economia brasileira impactam diretamente a realidade empresarial do município.

As respostas relacionadas a Mercado e Concorrência (12,9%) revelam um cenário de forte competitividade e instabilidade. Entre os principais pontos citados estão a redução do fluxo de clientes em determinados períodos, a dificuldade de fidelização e o crescimento da concorrência, principalmente com o comércio digital e negócios informais. Essas dificuldades acompanham mudanças marcadas pelo avanço das ferramentas digitais e pelas transformações nos padrões de consumo, que têm levado empresas e empreendedores de todo o país a reformular estratégias de atendimento, divulgação e comercialização para acompanhar as novas exigências do mercado (BATISTA; FERNANDES, 2022). Ainda assim, muitos empresários relatam que a concorrência ocorre de forma desigual, especialmente em relação às lojas online e empresas que atuam sem regularização. Além disso, também aparecem preocupações relacionadas às oscilações da economia e às mudanças no comportamento do consumidor, fatores que vêm impactando diretamente as vendas e a competitividade dos pequenos negócios em todo o país.

Na categoria Infraestrutura e Logística (7,5%), os participantes apontam problemas que afetam diretamente a operação dos negócios, como falta de estacionamento, dificuldades de mobilidade urbana, problemas para carga e descarga e altos custos de aluguel em regiões centrais. Em cidades históricas e turísticas, esses desafios tendem a se intensificar devido às limitações urbanísticas e estruturais, que dificultam tanto a circulação quanto a expansão das atividades econômicas. Também surgem reclamações relacionadas à segurança, iluminação pública e às restrições impostas pela própria configuração urbana do município, fatores que acabam influenciando diretamente o funcionamento e a competitividade das empresas locais.

Já em Gestão Empresarial (5,7%), os relatos estão ligados principalmente às dificuldades de administração dos negócios. Muitos empresários mencionam problemas relacionados à organização financeira, gestão de pessoas e estruturação de processos internos. Esse cenário também é observado entre micro e pequenas empresas brasileiras, onde a falta de capacitação em gestão financeira, planejamento e transformação digital continua sendo um obstáculo importante para o crescimento sustentável dos negócios, conforme apontado pelo SEBRAE (2024). Também aparece com frequência o acúmulo de funções, já que muitos empreendedores precisam assumir simultaneamente tarefas operacionais, administrativas e estratégicas, realidade comum entre pequenos empreendimentos em todo o país.

A categoria Ambiente Institucional e Políticas de Apoio (4,8%) reúne críticas relacionadas à falta de apoio do poder público, ausência de incentivos e dificuldades de acesso a programas de fomento. Alguns empresários também relatam falta de orientação e de ações voltadas ao fortalecimento dos negócios locais. Embora os relatos apontem percepção de limitações no suporte institucional, Ouro Preto vem apresentando avanços nos processos de formalização empresarial. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, por meio do Mapa de Empresas (2025), mostram que o município possui tempo médio de abertura de empresas de aproximadamente 20 horas, resultado próximo à média nacional, estimada em 18 horas. Esse dado indica que, apesar das críticas relacionadas ao apoio e às políticas de incentivo, houve melhorias na desburocratização e na agilidade dos processos de abertura de negócios. Ainda assim, as respostas indicam que, para muitos respondentes, os principais desafios não estão apenas na formalização das empresas, mas principalmente na percepção de baixo suporte institucional, pouca articulação com o setor produtivo e limitações nas políticas de incentivo ao desenvolvimento econômico local.

Mesmo aparecendo com menor frequência, outras categorias ajudam a complementar o cenário apresentado pelos respondentes. Em Marketing e Divulgação (3,3%), surgem dificuldades relacionadas à promoção dos negócios, aumento da visibilidade e adaptação às ferramentas digitais. Esse cenário acompanha a crescente digitalização do mercado brasileiro, que tem exigido das empresas

maior presença online e capacidade de adaptação às novas formas de comunicação e vendas. Já em Redes de Apoio e Fornecedores (3%), aparecem questões ligadas à dificuldade de encontrar fornecedores locais, aos altos custos de insumos e à fragilidade das parcerias existentes, fatores que também afetam pequenos negócios em diferentes regiões do país.

Por fim, a categoria Turismo e Sazonalidade (2,4%) mostra como a variação do fluxo de turistas e estudantes ao longo do ano impacta diretamente o movimento das empresas e o faturamento dos negócios. Em municípios com forte dependência do turismo e da atividade universitária, como Ouro Preto, oscilações sazonais tendem a gerar períodos de maior instabilidade econômica para os empreendedores locais. Além disso, os Aspectos Sociais e Comportamentais (0,6%) também aparecem nas respostas, principalmente em relatos relacionados a desigualdades de gênero e situações de preconceito enfrentadas por mulheres no ambiente empresarial, evidenciando desafios sociais que ainda fazem parte da realidade de parte dos empreendedores brasileiros.

Uma pequena parcela dos respondentes afirmou não enfrentar dificuldades relevantes no momento (2,7%), mostrando que, apesar dos desafios predominantes, existem realidades diferentes entre os empreendimentos do município.

De forma geral, os resultados mostram que os empresários de Ouro Preto enfrentam desafios variados, que envolvem desde questões financeiras até dificuldades relacionadas à contratação de mão de obra e à competitividade do mercado. Esses fatores ajudam a compreender melhor os limites e obstáculos presentes no ambiente de negócios local.

Principais Dificuldades dos Empresários

Dificuldades	Quantidade	%
Mão de Obra e Qualificação	96	28.8
Financeiro e Tributário	94	28.2
Mercado e Concorrência	43	12.9
Infraestrutura e Logística	25	7.5
Gestão Empresarial	19	5.7
Ambiente Institucional e Políticas de Apoio	16	4.8
Marketing e Divulgação	11	3.3
Redes de Apoio e Fornecedores	10	3.0
Turismo e Sazonalidade	8	2.4
Aspectos Sociais e Comportamentais	2	0.6
Sem Dificuldades Relevantes	9	2.7

Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.2 Pontos Positivos de Empreender em Ouro Preto

Quando os empresários foram questionados sobre os aspectos positivos de empreender em Ouro Preto, o turismo apareceu de forma bastante destacada. A categoria Turismo e Atratividade concentra 25,9% das respostas e evidencia a importância da atividade turística para a economia local. Muitos participantes citaram o fluxo constante de visitantes, a visibilidade nacional e internacional da cidade e o reconhecimento de Ouro Preto como patrimônio histórico como fatores que favorecem a abertura e a manutenção dos negócios. Observam-se também comentários relacionados ao movimento gerado por eventos, feriados e períodos de alta temporada, considerados fundamentais para

o aumento das vendas e da circulação de clientes. A valorização do turismo cultural e patrimonial observada em Ouro Preto acompanha um movimento mais amplo registrado em Minas Gerais, marcado pelo crescimento da procura por destinos históricos, experiências culturais e atividades ligadas ao patrimônio. Após a retomada do setor no período pós-pandemia, Ouro Preto passou a registrar elevados índices de ocupação hoteleira e aumento da demanda turística (SOUZA, 2024), cenário que se reflete diretamente nas percepções dos empresários entrevistados. Esse movimento contribui diretamente para o dinamismo econômico local e fortalece atividades ligadas à hospedagem, alimentação, comércio, transporte, artesanato e prestação de serviços, setores que possuem forte presença na economia do município.

Outro ponto frequentemente mencionado está relacionado ao Mercado e Demanda (16,0%). Os empresários destacam que a cidade possui uma movimentação econômica relevante, impulsionada tanto pelo turismo quanto pelo crescimento de alguns distritos e pela diversidade de atividades existentes no município. Há relatos positivos sobre a circulação de pessoas, a possibilidade de conquistar clientes fiéis e a existência de oportunidades em diferentes áreas. Em alguns casos, os respondentes apontam que determinados setores ainda apresentam espaço para expansão e novos investimentos. O fortalecimento do mercado consumidor e a busca crescente por experiências diferenciadas também têm ampliado as oportunidades para pequenos negócios, especialmente aqueles capazes de oferecer atendimento de qualidade e maior proximidade com o público consumidor.

A diversidade do público consumidor também aparece como um diferencial importante. A categoria Perfil e Diversidade do Público (14,6%) reúne respostas que destacam a convivência entre moradores, turistas e estudantes universitários, criando uma dinâmica econômica própria. Muitos respondentes consideram essa variedade positiva porque permite atender diferentes perfis de consumidores ao longo do ano, reduzindo parcialmente a dependência de um único público e ampliando as possibilidades de atuação dos negócios. Essa diversidade contribui para a movimentação constante da economia local e favorece setores ligados ao comércio, alimentação, hospedagem, serviços e entretenimento.

Na categoria Localização e Acessibilidade (8,2%), os respondentes ressaltam aspectos como a posição estratégica do município, a proximidade com outras cidades e o fácil acesso por rodovias. Alguns distritos, especialmente Cachoeira do Campo, são mencionados como regiões em crescimento, com grande circulação de pessoas e potencial de expansão comercial. Também aparecem avaliações positivas sobre bairros considerados bem localizados para atividades comerciais e de serviços. Esses fatores reforçam o potencial logístico e econômico do município, especialmente pela conexão com importantes centros urbanos da região.

Embora com menor frequência, o Ambiente de Negócios (4,8%) também é citado de maneira positiva. Alguns empresários relatam perceber crescimento econômico, aumento da circulação de pessoas e oportunidades em determinados segmentos. Há ainda menções à valorização do empreendedorismo e à percepção de que alguns nichos possuem menor concorrência, favorecendo a atuação de novos empreendimentos. Essa percepção acompanha o fortalecimento da cultura empreendedora no Brasil, marcado pelo aumento do número de pessoas envolvidas com o empreendedorismo e pela ampliação das redes de apoio, capacitação e incentivo aos pequenos negócios (GEM, 2025).

A Identidade Histórica e Cultural de Ouro Preto (3,7%) surge como outro elemento relevante nas respostas. Muitos empresários afirmam que o próprio nome da cidade contribui para atrair clientes e gerar visibilidade para os negócios. Esse aspecto aparece principalmente entre atividades ligadas ao turismo, artesanato, gastronomia e cultura, que se beneficiam diretamente da imagem histórica e cultural do município. A associação de Ouro Preto ao patrimônio histórico nacional fortalece a identidade dos empreendimentos locais e amplia o potencial de atração de consumidores e visitantes.

Também são mencionados referências às Redes de Contato e Parcerias Locais (3,4%). Alguns participantes destacam a proximidade com os clientes, o relacionamento com a comunidade e as conexões entre empresários como fatores que ajudam no funcionamento dos negócios. A confiança construída localmente e o contato mais próximo com o público são percebidos como vantagens em comparação com mercados maiores e mais impessoais. Por isso, reforça-se a importância das relações de proximidade e das redes de cooperação para o fortalecimento do ambiente de negócios no município.

Em menor proporção, há respostas relacionadas ao Apoio Institucional e Políticas de Apoio (2,4%), mencionando iniciativas de capacitação, apoio de entidades e melhorias em serviços institucionais. Entre os relatos, aparecem referências a ações voltadas ao incentivo do empreendedorismo e ao suporte oferecido por programas de atendimento e orientação empresarial. Nesse contexto, iniciativas como a Sala Mineira do Empreendedor contribuem para ampliar o acesso à informação, aos serviços de formalização e ao apoio técnico aos pequenos negócios. Aspectos ligados à Qualidade de Vida (1,4%), como tranquilidade e bem-estar, também foram lembrados, assim como o Impacto Social (0,3%), associado à possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da cidade e da comunidade local.

Apesar dos diversos aspectos positivos mencionados, chama atenção o fato de que 19,4% dos respondentes afirmaram não enxergar vantagens em empreender no município ou não souberam responder à pergunta. Em muitos desses relatos aparecem sentimentos de desânimo, percepção de falta de apoio, altos custos para manutenção dos negócios e dificuldades estruturais que acabam reduzindo a visão positiva sobre o ambiente empresarial local.

Sendo assim, pode-se concluir que o turismo, a diversidade de públicos e a dinâmica econômica da cidade são os principais fatores que sustentam o empreendedorismo em Ouro Preto. Ao mesmo tempo, as respostas revelam que esses potenciais convivem com percepções mais críticas sobre as condições para empreender, evidenciando um cenário marcado tanto por oportunidades quanto por desafios.

Pontos Positivos de Empreender em Ouro Preto

Pontos Positivos	Quantidade	%
Turismo e Atratividade	76	25.9
Mercado e Demanda	47	16.0
Perfil e Diversidade do Público	43	14.6
Localização e Acessibilidade	24	8.2
Ambiente de Negócios	14	4.8
Identidade Histórica e Cultural	11	3.7
Redes de Contato e Parcerias	10	3.4
Apoio Institucional e Políticas de Apoio	7	2.4
Qualidade de Vida	4	1.4
Impacto Social	1	0.3
Não Identificam Pontos Positivos	57	19.4

Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.3 Pontos Negativos de Empreender em Ouro Preto

Por outro lado, quando questionados sobre os aspectos negativos de empreender em Ouro Preto, os empresários apontaram uma série de dificuldades que afetam diretamente a rotina e a sustentabilidade dos negócios. A categoria Infraestrutura Urbana e Mobilidade (29,3%) aparece como o principal ponto negativo mencionado pelos participantes. Os relatos destacam dificuldades relacionadas à falta de estacionamento, trânsito intenso e limitações para carga e descarga, especialmente na região central. Muitos empresários afirmam que essas questões afetam diretamente o fluxo de clientes e dificultam a operação cotidiana dos estabelecimentos. Outro ponto bastante citado é o alto valor dos aluguéis comerciais, considerado incompatível com a realidade de muitos negócios. Além disso, aparecem comentários sobre problemas de sinalização, acesso a determinadas áreas, organização urbana e restrições impostas pelo patrimônio histórico, que acabam limitando reformas, ampliações e adaptações dos empreendimentos. Em cidades históricas e turísticas, esses desafios tendem a se intensificar devido às limitações estruturais e urbanísticas, afetando diretamente a dinâmica econômica e a competitividade das empresas locais.

No eixo de Mercado e Concorrência (14,3%), as respostas revelam a percepção de um mercado instável e bastante competitivo. Os empresários relatam dificuldades relacionadas à baixa circulação de consumidores em determinados períodos do ano, forte dependência do turismo e oscilações frequentes na demanda. Também são recorrentes as críticas à concorrência com o comércio online e com empresas de outras cidades, além da presença de negócios informais, vistos por alguns respondentes como concorrentes que atuam em condições diferentes das empresas regularizadas. As transformações no ambiente econômico e nos padrões de consumo têm exigido das empresas maior capacidade de adaptação, inovação e reposicionamento estratégico, já que o avanço das ferramentas digitais e as mudanças no comportamento dos consumidores vêm alterando as formas de comercialização e de relacionamento com o público (BATISTA; FERNANDES, 2022). Há ainda relatos sobre dificuldade de fidelizar clientes e sobre o hábito de parte da população buscar produtos e serviços fora do município. Em algumas respostas, aparece também a percepção de que a economia local é pouco diversificada, o que aumenta a vulnerabilidade de determinados setores.

A categoria Ambiente Institucional e Políticas de Apoio (12,5%) reúne críticas direcionadas ao poder público e às condições institucionais para empreender na cidade. Muitos empresários mencionam excesso de burocracia, demora em processos administrativos, dificuldade na liberação de projetos e sensação de falta de apoio ao setor produtivo. Também aparecem reclamações relacionadas à ausência de incentivos, pouca divulgação de programas e falta de diálogo entre a administração pública e os empresários. Apesar dos avanços recentes na desburocratização da abertura de empresas, com Ouro Preto registrando o menor tempo médio de abertura da região (Mapa de Empresas, 2025), os relatos mostram que os empresários ainda percebem limitações principalmente no suporte institucional e nas políticas voltadas ao fortalecimento da atividade econômica local. Em alguns casos, os respondentes afirmam que determinadas regiões ou setores econômicos recebem mais atenção do que outros, especialmente turismo e mineração. Empresários de distritos, como Cachoeira do Campo, também mencionam sensação de distanciamento das ações do poder público em relação às suas demandas locais.

A categoria Mão de Obra e Qualificação (11,3%) reforça um problema já identificado em outras etapas da pesquisa. Os empresários relatam dificuldades tanto para encontrar trabalhadores quanto para contratar profissionais qualificados e comprometidos. São frequentes os comentários sobre falta de preparo técnico, baixa qualidade no atendimento e dificuldade de retenção de funcionários. Pesquisas realizadas apontam que muitas empresas mineiras enfrentam obstáculos para contratar profissionais preparados para as demandas do mercado, manter equipes estáveis e acompanhar

exigências cada vez maiores de qualificação e capacitação profissional (NASCIMENTO; RESENDE, 2025). Em Ouro Preto, essa realidade aparece associada principalmente à escassez de mão de obra qualificada em setores ligados ao comércio, aos serviços e ao turismo, áreas fortemente presentes na economia local. Alguns participantes também associam esse cenário ao alto custo de vida no município e à concorrência com setores que oferecem salários mais atrativos, dificultando a permanência de trabalhadores em determinadas atividades.

No campo Financeiro e Tributário (10,4%), predominam reclamações relacionadas à elevada carga tributária, aos custos operacionais e à burocracia. Muitos empresários consideram os impostos excessivos e apontam dificuldades para manter a regularidade dos negócios diante das exigências legais. Questões ligadas à tributação e à complexidade burocrática também são observadas em todo o país, já que o Brasil figura entre os países que mais tributam empresas no mundo (Forbes Brasil, 2023). Da mesma forma, aparecem relatos sobre dificuldades de acesso ao crédito, altos custos fixos e desafios para manter capital de giro, especialmente em períodos de menor movimento econômico. Essas limitações são recorrentes entre pequenos negócios brasileiros, afetando a capacidade de financiar investimentos e garantir a continuidade das atividades empresariais (SEBRAE; IBGE, 2023).

A categoria Redes de Apoio e Fornecedores (6,4%) evidencia fragilidades na articulação entre os próprios empresários e na estrutura de suporte disponível no município. Alguns respondentes mencionam falta de união entre os empreendedores, pouca cooperação e atuação limitada de entidades representativas. Além disso, a escassez de fornecedores locais obriga muitos negócios a adquirirem produtos e insumos em outras cidades, aumentando custos e reduzindo a competitividade. Por isso, reforça-se a importância do fortalecimento das redes de cooperação, das parcerias locais e da integração entre os empreendedores para o desenvolvimento do ambiente de negócios no município.

A Sazonalidade do Turismo (6,1%) também aparece como um desafio importante. Os empresários relatam forte dependência do fluxo turístico e do calendário universitário, o que provoca períodos de alta movimentação alternados com momentos de queda significativa no faturamento. Férias acadêmicas, baixa temporada e paralisações impactam diretamente diversos setores da economia local, dificultando o planejamento financeiro e a estabilidade dos negócios. Também surgem críticas relacionadas à concentração das atividades turísticas em determinadas áreas da cidade e à pouca valorização de outros potenciais econômicos do município. Em cidades históricas e turísticas, como Ouro Preto, a sazonalidade tende a ampliar a vulnerabilidade econômica de empresas que dependem diretamente da circulação de visitantes e estudantes ao longo do ano.

Os Aspectos Socioculturais (3,0%) aparecem de forma mais pontual, mas revelam percepções relacionadas ao comportamento e à cultura empresarial da cidade. Entre os principais pontos citados estão a dificuldade de cooperação entre empresários, resistência a mudanças e pouca valorização de determinados serviços e iniciativas locais. Essas questões demonstram como fatores culturais e comportamentais também podem influenciar o ambiente de negócios e a capacidade de adaptação das empresas às transformações do mercado.

Por fim, uma pequena parcela dos respondentes afirmou não identificar pontos negativos relevantes (5,8%), indicando percepções mais neutras ou positivas em relação ao ambiente de negócios local. Além disso, algumas respostas foram classificadas como Outros Fatores (0,9%), reunindo observações mais gerais sobre as dificuldades de empreender.

Em resumo, empreender em Ouro Preto envolve lidar com desafios que vão desde limitações estruturais da cidade até dificuldades econômicas, institucionais e de mercado. Muitos desses obstáculos acompanham tendências observadas em todo o país, especialmente entre micro e pequenas empre-

sas, exigindo constante adaptação por parte dos empresários para manter a competitividade e a sustentabilidade dos negócios.

Pontos Negativos de Empreender em Ouro Preto

Pontos Negativos	Quantidade	%
Infraestrutura Urbana e Mobilidade	96	29.3
Mercado e Concorrência	47	14.3
Ambiente Institucional e Políticas de Apoio	41	12.5
Mão de Obra e Qualificação	37	11.3
Financeiro e Tributário	34	10.4
Redes de Apoio e Fornecedores	21	6.4
Turismo e Sazonalidade	20	6.1
Aspectos Socioculturais	10	3.0
Não Identificam Pontos Negativos	19	5.8
Outros Fatores	3	0.9

Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.4 Mão de Obra e Qualificação Profissional

Conforme observado anteriormente, a questão da mão de obra aparece entre os principais desafios enfrentados pelos empresários de Ouro Preto. As respostas revelam um cenário marcado por dificuldades frequentes de contratação, especialmente na busca por profissionais qualificados, comprometidos e preparados para atender às demandas dos negócios. Esse contexto acompanha uma realidade observada em diferentes regiões do país, marcada pela dificuldade de alinhar competências técnicas e comportamentais às necessidades do mercado de trabalho. Estudos destacam que habilidades como comunicação, adaptabilidade, proatividade e ética profissional têm se tornado cada vez mais exigidas pelas empresas, ao mesmo tempo em que persistem dificuldades relacionadas à qualificação e retenção de trabalhadores (SEBRAE, 2024). Ainda assim, a realidade não é homogênea entre os empreendimentos, já que parte dos respondentes afirma não possuir necessidade imediata de contratação.

A Escassez Geral de Mão de Obra (23,4%) foi a categoria mais mencionada pelos respondentes. Muitos relatam que a dificuldade não está apenas na ausência de qualificação técnica, mas principalmente na falta de comprometimento, responsabilidade e interesse pelo trabalho. Também aparecem comentários sobre alta rotatividade, dificuldade para manter funcionários por longos períodos e até mesmo problemas para atrair candidatos para vagas consideradas mais básicas. Em alguns relatos, os empresários afirmam que, mesmo oferecendo oportunidades, encontram pouca procura ou baixo interesse pelas vagas disponíveis.

A área de Atendimento ao Cliente e Vendas (17,9%) aparece como uma das maiores dificuldades de contratação. Os empresários relatam problemas para encontrar profissionais com boa comunicação, educação, proatividade e capacidade de lidar com o público. Também são mencionadas dificuldades relacionadas ao uso de redes sociais, ferramentas digitais e técnicas de venda. Em muitos casos, os relatos demonstram preocupação com a qualidade do atendimento oferecido aos clientes, especialmente em setores ligados ao comércio, turismo e serviços.

Na categoria Profissionais Técnicos e Especializados (10,7%), os desafios envolvem a falta de trabalhadores com conhecimentos específicos, como mecânicos, técnicos em informática, profissionais

de manutenção, audiovisual e outras funções técnicas. Alguns respondentes mencionam que determinados ofícios vêm perdendo profissionais ao longo dos anos, dificultando a continuidade de atividades especializadas e limitando o crescimento de alguns setores. Os relatos reforçam a percepção de escassez de profissionais técnicos qualificados, realidade observada em diferentes regiões do país, especialmente em áreas que exigem formação prática e atualização constante.

O setor de Alimentação e Gastronomia (7,9%) também aparece de forma expressiva. Os respondentes relatam dificuldades para contratar cozinheiros, auxiliares de cozinha, garçons, padeiros e confeitadores, além de destacarem a alta rotatividade desses profissionais. Muitos apontam falta de experiência prática e dificuldade de permanência nas funções, fatores que impactam diretamente a rotina dos estabelecimentos e a qualidade dos serviços prestados. Em cidades turísticas, como Ouro Preto, essas dificuldades tendem a ganhar ainda mais relevância devido à elevada demanda por serviços de alimentação em períodos de maior movimentação.

Em Operação, Produção e Construção (7,1%), surgem demandas por pedreiros, motoristas, ajudantes, montadores e trabalhadores operacionais em geral. Os relatos apontam escassez de profissionais experientes e pouca procura por atividades consideradas mais pesadas ou operacionais, especialmente na construção civil e em serviços logísticos. Além da falta de profissionais qualificados, muitos empresários relatam dificuldade para atrair trabalhadores interessados nesse tipo de função, o que acaba impactando diretamente a execução das atividades e a capacidade de atendimento das empresas.

A categoria Serviços Gerais e Pessoais (6,7%) reúne dificuldades relacionadas à contratação de profissionais como faxineiros, camareiras, barbeiros, cabeleireiros e trabalhadores de serviços diversos. Assim como em outras áreas, aparecem comentários sobre falta de qualificação, dificuldade de comprometimento e problemas relacionados ao atendimento ao público. Os relatos mostram que desafios ligados à formação profissional e à retenção de trabalhadores atingem diferentes segmentos da economia local.

Já em Administração e Gestão (4,4%), os participantes relatam dificuldade para encontrar profissionais capacitados em áreas como administração, contabilidade, finanças e recursos humanos. O domínio de rotinas fiscais e administrativas aparece como uma das principais exigências apontadas pelos respondentes. Esse cenário reforça a importância da qualificação técnica e da atualização profissional em funções estratégicas para a organização e sustentabilidade dos negócios.

Outras áreas, como Saúde e Educação (2,8%) e Agropecuária (0,4%) aparecem de forma mais pontual, mas reforçam que a dificuldade de contratação atinge diferentes segmentos da economia local. Entre os relatos, aparecem demandas por dentistas, técnicos em saúde bucal, educadores físicos, instrutores e profissionais ligados às atividades rurais, evidenciando que os desafios relacionados à disponibilidade de mão de obra não se restringem apenas aos setores mais tradicionais do comércio e serviços.

Por outro lado, a categoria Sem Dificuldade ou Sem Demanda por Contratação (18,7%) mostra que uma parcela relevante dos negócios não enfrenta esse problema no momento. Em muitos casos, isso ocorre porque os empreendimentos funcionam com estruturas reduzidas, sem necessidade de ampliação da equipe, ou porque os próprios proprietários executam grande parte das atividades do negócio. Esse resultado evidencia como a demanda por mão de obra varia conforme o porte, o segmento e a estrutura organizacional de cada empresa.

De forma geral, os resultados mostram que a questão da mão de obra vai além da simples falta de trabalhadores. Os relatos evidenciam dificuldades relacionadas à qualificação, retenção, comprometimento e adequação dos profissionais às necessidades dos negócios, impactando diretamente o

funcionamento e o desenvolvimento das empresas no município.

Dificuldades na Contratação de Mão de Obra Qualificada

Áreas	Quantidade	%
Escassez Geral de Mão de Obra	59	23.4
Atendimento ao Cliente e Vendas	45	17.9
Profissionais Técnicos e Especializados	27	10.7
Alimentação e Gastronomia	20	7.9
Operação, Produção e Construção	18	7.1
Serviços Gerais e Pessoais	17	6.7
Administração e Gestão	11	4.4
Saúde e Educação	7	2.8
Agropecuária	1	0.4
Sem Dificuldade ou Sem Demanda de Contratação	47	18.7

Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

Ao avaliar a necessidade de cursos de formação e qualificação profissional em Ouro Preto, as respostas dos empresários revelam um cenário bastante heterogêneo. Embora parte dos participantes considere que já exista uma oferta suficiente de capacitações, muitos apontam dificuldades para encontrar profissionais preparados para atender às demandas do mercado local. De forma geral, os relatos evidenciam carências principalmente em áreas ligadas ao comércio, serviços, turismo e atividades técnicas, setores que possuem forte presença na economia do município.

A área de Atendimento ao Cliente e Vendas (18,7%) foi a mais mencionada pelos empresários. Os relatos destacam a necessidade de cursos voltados ao relacionamento com o público, técnicas de vendas, comunicação, oratória e postura profissional. Muitos respondentes afirmam enfrentar dificuldades para contratar pessoas com habilidades básicas de atendimento, especialmente em segmentos ligados ao comércio, alimentação e turismo, nos quais o contato direto com o cliente é parte fundamental da rotina.

Na área de Alimentação e Gastronomia (9,9%), surgem diversas demandas por cursos práticos, como panificação, confeitaria, manipulação de alimentos e formação de cozinheiros, auxiliares de cozinha e garçons. Os empreendedores relatam dificuldade para encontrar profissionais preparados até mesmo para funções consideradas básicas, situação que impacta diretamente um setor importante para a economia local.

A categoria Formação Técnica e Industrial (9,5%) reforça a necessidade de capacitações mais alinhadas à prática e às demandas reais das empresas. Foram citadas áreas como mecânica, elétrica, manutenção, soldagem e operação de máquinas. Em muitos relatos, os empresários apontam uma distância entre a formação disponível e as competências exigidas pelo mercado, especialmente em funções mais técnicas e especializadas.

Em Gestão Empresarial e Empreendedorismo (6,7%), os respondentes destacam a importância de cursos voltados à administração dos negócios, planejamento, controle financeiro e empreendedorismo. Entre os relatos, aparecem sugestões relacionadas ao uso de ferramentas gerenciais e iniciativas semelhantes às promovidas pelo SEBRAE, principalmente como forma de fortalecer os pequenos negócios e ampliar a capacidade de gestão dos empreendedores locais.

A área de Turismo, Hospitalidade e Serviços (6,0%) também recebe destaque, sobretudo pela relevância do turismo para Ouro Preto. Os empresários mencionam a necessidade de cursos de

hotelaria, idiomas, guia de turismo e atendimento ao visitante, apontando que a qualificação nesses segmentos pode contribuir diretamente para melhorar a experiência dos turistas e fortalecer a economia do município.

Já em Marketing e Mídias Digitais (5,7%), aparecem demandas relacionadas ao uso de redes sociais, divulgação online, produção de conteúdo e ferramentas digitais. Muitos respondentes reconhecem a importância da presença digital para os negócios, mas afirmam encontrar dificuldades para acompanhar as transformações do mercado e utilizar esses recursos de forma estratégica.

As áreas de Saúde e Bem-Estar (4,6%) e Administração, Finanças e Contabilidade (4,2%) também apresentam demandas relevantes. Foram mencionados cursos ligados à enfermagem, odontologia, veterinária, educação física e primeiros socorros, além de capacitações em rotinas fiscais, contábeis e administrativas, consideradas essenciais para o funcionamento das empresas.

Observam-se também menções relacionadas à categoria Formação Inicial e Inserção Profissional (3,2%), com pedidos por iniciativas como jovem aprendiz, estágios e ações voltadas à preparação de jovens para o primeiro emprego. Os relatos demonstram preocupação dos empresários com a formação inicial dos trabalhadores e com a dificuldade de inserção de novos profissionais no mercado.

Outras áreas aparecem com menor frequência, mas ajudam a demonstrar a diversidade das necessidades existentes no município. Em Tecnologia da Informação (3,2%), surgem pedidos por cursos de informática, programação, automação e serviços digitais. Já em Construção Civil (2,8%) e Serviços Pessoais e Estética (2,1%), os participantes relatam dificuldade para encontrar profissionais como pedreiros, eletricitas, carpinteiros, barbeiros e cabeleireiros.

Nas categorias Serviços Gerais e Operacionais (1,4%) e Agropecuária e Produção Rural (0,4%), aparecem demandas mais pontuais ligadas a atividades domésticas, jardinagem, produção artesanal e atividades rurais. Além disso, alguns respondentes destacam a necessidade de ampliar a oferta de cursos nos distritos e fortalecer a presença de instituições de ensino e capacitação em diferentes regiões do município.

Por outro lado, 17,3% dos empresários relataram não identificar necessidade de cursos de formação ou capacitação profissional. Nesse grupo, muitos afirmam que o principal desafio não está na ausência de oportunidades de qualificação, mas no baixo interesse de parte da população em buscar capacitação ou ingressar no mercado de trabalho. Alguns respondentes destacam que já existem cursos e iniciativas disponíveis no município, porém com pouca adesão, indicando que a questão envolve não apenas a oferta de formação profissional, mas também o engajamento e a motivação das pessoas para se qualificarem.

De forma geral, conclui-se que existe uma demanda significativa por cursos mais práticos, acessíveis e alinhados às necessidades do mercado local. Ao mesmo tempo, os relatos mostram que os desafios relacionados à qualificação profissional envolvem não apenas a oferta de capacitações, mas também o interesse, o acesso e o engajamento da população em buscar formação e inserção no mercado de trabalho.

Necessidades de Cursos de Formação e Qualificação Profissional

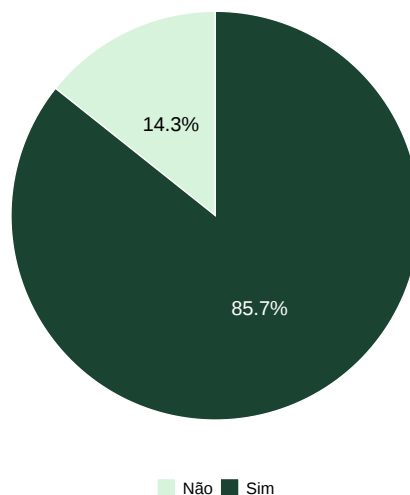
Cursos	Quantidade	%
Atendimento ao Cliente e Vendas	53	18.7
Alimentação e Gastronomia	28	9.9
Formação Técnica e Industrial	27	9.5
Gestão Empresarial e Empreendedorismo	19	6.7
Turismo, Hospitalidade e Serviços	17	6.0
Marketing e Mídias Digitais	16	5.7
Saúde e Bem-Estar	13	4.6
Administração, Finanças e Contabilidade	12	4.2
Formação Inicial e Inserção Profissional	9	3.2
Tecnologia da Informação	9	3.2
Construção Civil	8	2.8
Serviços Pessoais e Estética	6	2.1
Serviços Gerais e Operacionais	4	1.4
Agropecuária e Produção Rural	1	0.4
Sem Necessidade de Cursos	49	17.3
Não Especificado	12	4.2

Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.5 Disposição para Qualificação e Parcerias

No que se refere à participação dos empresários em iniciativas de qualificação profissional, os dados indicam uma percepção bastante positiva. Quando questionados sobre a possibilidade de liberar funcionários durante o horário de trabalho para participação em cursos de aperfeiçoamento, 85,7% afirmaram que estariam dispostos a permitir essa flexibilização, enquanto 14,3% disseram não ter essa possibilidade. O resultado demonstra que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano dos negócios, grande parte dos empresários reconhece a importância da capacitação profissional para melhorar o desempenho das equipes, fortalecer o atendimento e contribuir para o desenvolvimento das próprias empresas. Além disso, as respostas indicam abertura do setor empresarial para participar de ações voltadas à qualificação da mão de obra local, especialmente quando as capacitações estão alinhadas às demandas reais do mercado e às necessidades das atividades econômicas do município.

Liberação de Funcionários para Cursos de Aperfeiçoamento

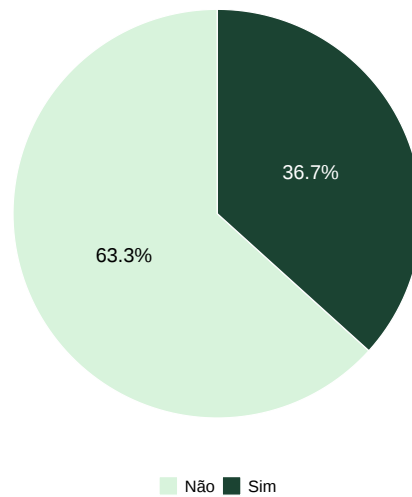


Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

Por outro lado, a disponibilidade de estrutura física para apoiar ações de qualificação aparece de forma mais limitada entre os empresários. A maior parte dos respondentes (63,3%) afirmou não possuir espaços, salas ou equipamentos que poderiam ser cedidos para esse tipo de atividade, enquanto 36,7% disseram ter essa possibilidade. Os resultados mostram que, apesar do interesse em contribuir com iniciativas de capacitação profissional, muitos negócios ainda enfrentam limitações estruturais que dificultam a realização dessas ações dentro das próprias empresas.

Ao mesmo tempo, as respostas evidenciam potencial para maior articulação entre empresas, instituições de ensino e poder público na construção de ações voltadas à qualificação profissional. A disposição dos empresários em apoiar iniciativas de capacitação demonstra abertura para parcerias e projetos coletivos, principalmente quando existe suporte adequado para viabilizar essas atividades e ampliar seu alcance no município.

Disponibilidade de Estrutura das Empresas para Capacitação



Fonte: Pesquisa de Campo | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

5 Considerações Finais

A análise das percepções dos empresários de Ouro Preto mostra um ambiente de negócios marcado tanto por oportunidades quanto por desafios importantes para o desenvolvimento das empresas locais. Entre as principais dificuldades apontadas, destacam-se a elevada carga tributária, os custos para manutenção dos negócios e, principalmente, a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada e preparada para atender às demandas do mercado.

Ao mesmo tempo, fatores como o turismo, a diversidade de públicos e a circulação constante de pessoas aparecem como elementos que fortalecem a economia do município e contribuem para a geração de oportunidades. Ainda assim, esses aspectos convivem com limitações relacionadas à sazonalidade do movimento, aos problemas de infraestrutura urbana e às dificuldades percebidas pelos empresários em relação ao apoio institucional e às condições para empreender na cidade.

Os resultados também mostram a forte presença de micro e pequenos negócios, muitos deles funcionando com equipes reduzidas ou com os próprios proprietários concentrando diferentes funções no dia a dia da empresa. Essa realidade influencia diretamente a capacidade de crescimento, organização e adaptação dos empreendimentos diante das mudanças do mercado.

Outro ponto que merece destaque é a demanda por qualificação profissional mais alinhada às necessidades reais das empresas locais. Em diferentes etapas da pesquisa, os empresários demonstraram interesse em cursos mais práticos e direcionados às áreas com maior demanda no município, como atendimento, vendas, gastronomia, turismo, serviços e atividades técnicas.

De forma geral, os resultados reforçam a importância de compreender o ambiente de negócios a partir da perspectiva dos próprios empresários, permitindo identificar com maior precisão os fatores que condicionam o desenvolvimento econômico local e subsidiando a formulação de políticas públicas mais aderentes à realidade do município.

Com base nos resultados apresentados, algumas diretrizes podem contribuir para o fortalecimento do ambiente de negócios em Ouro Preto:

1. Ampliar ações de qualificação profissional alinhadas às demandas do mercado local, promovendo cursos mais práticos e direcionados às necessidades reais das empresas do município, especialmente nas áreas de atendimento, vendas, gastronomia, turismo, serviços e atividades técnicas. Também se mostra importante fortalecer parcerias com instituições de ensino, SENAI, SENAC, SEBRAE e universidades, além de incentivar programas de estágio, jovem aprendiz e inserção no mercado de trabalho.
2. Fortalecer o diálogo entre empresários, instituições e poder público, criando espaços permanentes de escuta e aproximação com os empreendedores, permitindo identificar demandas do setor produtivo e construir soluções mais alinhadas à realidade local.
3. Investir em melhorias de infraestrutura urbana e mobilidade, por meio de ações relacionadas à organização do trânsito, ampliação de áreas de estacionamento, melhoria da sinalização e facilitação de carga e descarga, especialmente nas regiões de maior circulação comercial e turística.
4. Estimular a gestão e a modernização dos pequenos negócios, fortalecendo iniciativas de capacitação em gestão financeira, planejamento, marketing e ferramentas digitais, contribuindo para aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos locais.

5. Incentivar a diversificação econômica do município, estimulando atividades complementares ao turismo e fortalecendo setores como economia criativa, serviços, tecnologia, cultura e comércio local, reduzindo os impactos da sazonalidade econômica.
6. Fortalecer redes de cooperação entre os empreendedores, incentivando ações coletivas, feiras, eventos, parcerias e iniciativas de valorização do comércio local, ampliando a integração entre os empresários e fortalecendo o ambiente de negócios.
7. Ampliar ações de desenvolvimento econômico nos distritos, promovendo iniciativas de capacitação, apoio ao empreendedorismo e geração de oportunidades também nessas localidades, fortalecendo o desenvolvimento econômico em diferentes regiões de Ouro Preto.

6 Referências

- SEBRAE. Brasil tem maior taxa de empreendedorismo dos últimos anos. Agência SEBRAE de Notícias, 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/brasil-tem-maior-taxa-de-empreendedorismo-dos-ultimos-anos/>. Acesso em: 11 maio. 2026.
- SEBRAE. Perspectiva do empreendedor para 2025 envolve combinação de otimismo e preocupação. Agência SEBRAE de Notícias, 2025. Disponível em: <https://rs.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/perspectiva-do-empreendedor-para-2025-envolve-combinacao-de-otimismo-e-preocupacao/>. Acesso em: 11 maio. 2026.
- SEBRAE. Desafios de empreender e como superá-los. Agência SEBRAE de Notícias, 2025. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/desafios-de-empreender-e-como-supera-los/>. Acesso em: 11 maio. 2026.
- NASCIMENTO, Kelly Cristina Rodrigues; RESENDE, Arnaldo Rodrigues de. 2025. “OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS ATUAIS DOS EMPRESÁRIOS NAS CONTRATAÇÕES DE COLABORADORES QUALIFICADOS EM MINAS GERAIS”. Revista Foco 18 (2): e7643. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n2-017>. Acesso em: 11 maio. 2026.
- SEBRAE RS. Dados, desafios e impacto das MPEs no Brasil. SEBRAE RS, 2024. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/dados-desafios-e-impacto-das-mpes-no-brasil/>. Acesso em: 11 maio. 2026.
- BATISTA, Newton Cleiton; FERNANDES, Luiz Carlos do Carmo. Mudanças nos padrões de consumo e adaptação das empresas às novas exigências do mercado. GEDECO, 2022, [s.d.]. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/ge deco/article/view/203/125>. Acesso em: 11 maio 2026.
- FORBES BRASIL. Empresas pagam R\$ 5 bilhões a mais de impostos: confira principais erros. Forbes Money, 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2023/10/empresas-pagam-r-5-bilhoes-a-mais-de-impostos-confira-principais-erros/>. Acesso em: 12 maio. 2026.
- SEBRAE; IBGE. Pesquisa sobre acesso ao crédito para empresas brasileiras. 2023. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/06/pesquisa-sebrae-ibge.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2026.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mapa de Empresas. Governo Federal, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>. Acesso em: 12 maio. 2026.
- MALTA SOUZA, Eder Claudio. Patrimônio, consumo cultural e turismo em Ouro Preto, MG, pós-covid-19. Interações, Campo Grande, v. 25, n. 4, p. e2544479, 2024. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/4479>. Acesso em: 12 maio. 2026.
- SEBRAE. Mão de obra qualificada: o desafio entre gerações no Brasil, 2025. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/mao-de-obra-qualificada-o-desafio-entre-geracoes-no-brasil>. Acesso em: 12 maio. 2026.

- SEBRAE. Monitor Global de Empreendedorismo (GEM) 2025: apresentação dos resultados. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2026/03/Apresentacao-PPT-GEM-2025-VF-portal-1.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2026.

7 Anexo

Questionário aplicado:

- Nome da empresa:
- CNPJ:
- Nome do respondente:
- Você é o proprietário(a) da empresa?
- Há quanto tempo sua empresa está em atividade?
- Quantos funcionários sua empresa possui atualmente?
- Em qual setor sua empresa atua?
- Qual o porte da sua empresa?
- Quais são suas principais dificuldades enquanto empresário(a)?
- Quais você considera os principais pontos positivos para empreender em Ouro Preto?
- Quais você considera os principais pontos negativos para empreender em Ouro Preto?
- Você tem dificuldade para encontrar mão de obra qualificada para sua empresa? Se sim, em quais áreas?
- Quais cursos de formação/qualificação você sente falta em Ouro Preto que possam contribuir com a formação de mão de obra para sua empresa?
- Você estaria disposto a liberar seus funcionários em horário de trabalho para cursos de aperfeiçoamento?
- Você tem espaços/salas ou equipamentos na sua empresa que você poderia ceder para contribuir com programas de capacitação e qualificação?
- Deixe um contato para que a Prefeitura possa entrar em contato com mais facilidade, caso haja programas de capacitação, cursos ou outras iniciativas de interesse para o seu negócio: